

Impactos da Pandemia na Educação Básica

Texto analítico 1: Taxa de Rendimento no Ensino Médio, São Paulo e Brasil

Eduardo Januário¹

1. Introdução

A pandemia causada pela Covid-19 ceifou milhões de vidas diretamente e outras milhões indiretamente e, conseqüentemente, afetou diversas atividades na sociedade mundial. No Brasil os impactos da pandemia foram agravados pela profunda crise social, desigualdades históricas existentes e ineficácia do poder público em tomar medidas sanitárias e econômicas de urgência para amenizar as mortes e contaminações, principalmente nos territórios mais vulneráveis. Dentre as atividades afetadas, a Educação Básica teve enorme prejuízo, dos quais destacam-se dois fatores principais: a impossibilidade de desempenhar sua função social quando exercida pela escola pública e a perda da dinâmica presencial e corpórea para os processos de ensino e aprendizagem.

O objetivo do presente texto é apresentar o resultado do tratamento analítico das variáveis rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) da Educação Básica no período de 2017-2020, disponíveis no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A partir do levantamento dos dados procurou-se observar a oscilação e o comportamento das variáveis, principalmente para o ano de 2020, atentando-se aos efeitos da pandemia. Devido à especificidade do texto, restringindo-se ao tratamento analítico sem maiores aprofundamentos, o intuito é inserir o resultado ao debate da temática para que possa ser melhor aprofundado ou avaliado sob outras perspectivas.

A problemática principal que direciona a análise dos dados, tem por base o princípio de igualdade de condições para acesso e permanência na escola, garantido pela Constituição Federal no artigo 206. No debate educacional, vai ao encontro da análise de Jamil Cury a respeito das desigualdades durante o período da pandemia. O autor aponta que “(...) haverá perdas e danos para os estudantes, em maior ou menor grau, segundo a estratificação social e acesso às tecnologias digitais da informação e da comunicação” (CURY, 2020, p11). O pressuposto é que os impactos da pandemia trouxeram maiores desigualdades educacionais, se comparados aos anos anteriores, de modo precípua, aos processos de ensino e aprendizagem.

2. Apresentação e análise dos dados

O INEP disponibiliza em seu endereço eletrônico a *Sinopse Estatística do Censo da Educação Básica*, com dados e indicadores atualizados no mês de abril do ano da publicação.

No caso deste estudo utilizou-se um item dentro dos *Indicadores Educacionais da Educação Básica*, a Taxa de Rendimento.

¹ Pós-doutorando e professor colaborador III (FEUSP/EDA), doutor e mestre em História Econômica (FFLCH-USP), foi professor e diretor de escola pública.

Na Tabela abaixo encontra-se a variável taxa de aprovação, em particular da etapa Ensino Médio com comparações entre a 1ª série e a 3ª série, organizadas da seguinte maneira: coluna (1) os respectivos anos; coluna (2) taxa de aprovação - urbano 1ª série; coluna (3) variação anual da coluna (2); coluna (4) taxa de aprovação - rural 1ª série; coluna (5) variação anual da coluna (4); coluna (6) taxa de aprovação - urbano 3ª série; coluna (7) variação anual da coluna (6); coluna (8) taxa de aprovação - rural 3ª série; coluna (9) variação anual da coluna (8). A parte superior da Tabela dispõe o total dos entes federativos (A) Brasil e na parte inferior o estado de (B) São Paulo.²

TABELA 1 - TAXA DE APROVAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, 1ª E 3ª SÉRIE - RURAL E URBANO - BRASIL E SÃO PAULO

1ª Série					3ª Série			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Anos	Urbano	Variação	Rural	Variação	Urbano	Variação	Rural	Variação
(A) Brasil								
2017	76,2	-	78,9	-	90,5	-	90,8	-
2018	76,6	0,4	78,9	0,0	90,5	0,0	90,7	- 0,1
2019	80,5	3,9	81,1	2,2	92,5	2,0	91,7	1,0
2020	94,1	13,6	94,3	13,0	95,5	3,0	95,4	3,7
(B) São Paulo								
2017	83,3		92,3		93,8		96,9	
2018	81,9	- 1,4	92,8	0,5	93,1	- 0,7	97,5	0,6
2019	89,3	7,4	94,1	1,3	95,9	2,8	97,9	0,4
2020	97,2	7,9	94,9	0,8	98,5	2,6	96,9	- 1,0

Fonte: INEP - Indicadores Educacionais - Educação Básica, vários anos. Elaboração própria.

Na Tabela acima, quando observada a taxa de aprovação da primeira série do Ensino Médio - urbano em 2020, considerando todos os entes da federação (Brasil), percebe-se um crescimento significativo em relação aos dois anos anteriores. Em 2019, conforme coluna (2), foram 80,5% de aprovados e em 2020 a respectiva taxa subiu para 94,1%. Um crescimento de 13,6%.

Para visualizar a relação dos percentuais da taxa de aprovação em quantidade de alunas/os, imagine, de maneira hipotética, uma sala de aula com 30 estudantes³. Calculada a média da taxa de aprovação (coluna 2) dos anos 2017-2019 para a primeira série -urbana (Brasil), o resultado de 77,5% representa o quantitativo de 23 alunas/os. Em 2020, com o crescimento da taxa de aprovação para 94,1%, tem-se 27 alunas/os. Seguindo essa lógica, 4 alunas/os que estariam na lista de reprovados ou abandono na média dos anos anteriores, teriam sido aprovados em 2020.

Ao observar a terceira série do Ensino Médio - urbana (Brasil), a média da taxa de aprovação (2017-2019) que estava em 91% (coluna 6), subiu para 95,5% em 2020. Com base na mesma suposição de 30 estudantes em sala de aula, teríamos a média de aprovação de 26 alunas/os

² As demais Tabelas seguem a mesma descrição e disposição de linhas e colunas, modificando apenas a variável analisada.

³ A média de aluno por sala de aula no Brasil, segundo o Censo Escolar, é de 30 alunos. A ilustração é hipotética em virtude de enorme variação do número de aluno em sala de aula no Brasil.

os (91%) nos anos anteriores, com crescimento para 28 alunas/os (95%) em 2020. A variação foi semelhante para a terceira série - rural (Brasil), a taxa de aprovação saltou de 91,7% para 95,4%. A estimativa permite afirmar, portanto, que cerca de 4 alunas/os do Ensino Médio (urbano e rural - Brasil) que seriam reprovados ou relacionados como abandono, ingressaram na lista de aprovados

Na análise do estado de São Paulo, a taxa de aprovação obteve maior impacto na primeira série - urbana. Embora a variação de 2018 para 2019 tenha sido bem próxima da variação de 2019 para 2020, respectivamente 7,4 e 7,9 pontos percentuais (coluna 3), o efeito pode ser percebido se considerada a média da taxa de aprovação (coluna 2) no conjunto dos anos 2017-2019. O tratamento estatístico aponta crescimento da taxa de aprovação, cuja média de 84% (2017-2019), saltou para 97% em 2020. Utilizando-se da mesma hipótese ilustrativa, dos 30 estudantes, 25 seriam aprovados na média dos anos anteriores e em 2020 esse número subiria para 29 alunas/os. Isto significa que cerca de 4 alunas/os da primeira série da área urbana que estariam compondo as listas das demais variáveis (reprovados ou abandono), seriam aprovados.

Em São Paulo, a primeira série - rural e a terceira série - urbana e rural, não tiveram impactos significativos na taxa de aprovação durante o ano de 2020.

Entre as implicações do aumento da taxa de aprovação está o fator do ensino e aprendizagem dos estudantes. Aparentemente, esse crescimento do índice, de certa maneira, caracterizaria uma melhoria nos aspectos de qualidade. Todavia, faz-se importante observar tais dados de 2020 com atenção e cuidado, pois, apresentam discrepância em relação aos anos anteriores e representam consequências da pandemia.

Como as variáveis (aprovação, reprovação e abandono) são correlacionadas, reunidas formam 100%, de modo que o crescimento de uma interfere no decréscimo da outra. A seguir acompanhe, na Tabela 2, os dados da Taxa de Reprovação:

TABELA 2 - TAXA DE REPROVAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, 1ª E 3ª SÉRIE - RURAL E URBANO - SÃO PAULO E BRASIL

1ª Série					3ª Série			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Anos	Urbano	Variação	Rural	Variação	Urbano	Variação	Rural	Variação
(A) Brasil								
2017	16,00		11,6		5,6	-	90,8	-
2018	15,6	- 0,4	11,8	0,2	5,4	0,0	90,7	- 0,1
2019	13,6	- 2,0	10,6	- 1,2	4,5	2,0	91,7	1,0
2020	3,2	- 10,4	3,2	- 7,4	2,6	3,0	95,4	3,7
(B) São Paulo								
2017	12,4		5,8		4,00		1,8	
2018	11,2	- 1,2	5,6	- 0,2	3,7	- 0,3	1,5	- 0,3
2019	8,1	- 3,1	4,9	- 0,7	2,9	- 0,8	1,3	- 0,2
2020	2,2	- 5,9	4,9	0,0	1,2	- 1,7	2,8	1,5

Fonte: INEP - Indicadores Educacionais - Educação Básica, vários anos. Elaboração própria.

A Tabela 2 corrobora a correlação ocorrida na maioria dos entes da federação devido ao impacto da pandemia, qual seja, aumento na taxa de aprovação e queda na taxa de reprovação. O impacto maior na queda da taxa de reprovação ocorreu na primeira série do Ensino Médio, tanto na área urbana quanto na área rural (colunas 2 e 4), quando comparado à terceira série (colunas 6 e 7) e manteve a mesma dinâmica na comparação entre São Paulo e Brasil. Ao focar nos dados da primeira série urbano e rural do Brasil, a taxa de reprovação (colunas 2 e 3) que estava na média de 14% entre 2017-2019 diminuiu para 3% em 2020. Ao observar pela perspectiva da hipótese elencada, dentre os 30 estudantes, cerca de 4 alunas/os que foram aprovados estariam compondo a taxa de reprovados. Observe a seguir as taxas de abandono.

TABELA 3 - TAXA DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO, 1ª E 3ª SÉRIE - RURAL E URBANO - SÃO PAULO E BRASIL

1ª Série					3ª Série			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Anos	Urbano	Variação	Rural	Variação	Urbano	Variação	Rural	Variação
(A) Brasil								
2017	7,8		9,5		3,9		4,9	
2018	7,8	0,0	9,3	- 0,2	4,1	0,2	4,9	0,0
2019	5,9	- 1,9	8,3	- 1,0	3,0	- 1,1	4,3	- 0,6
2020	2,7	- 3,2	2,7	- 5,6	1,9	- 1,1	2,2	- 2,1
(B) São Paulo								
2017	4,3		1,9		2,2		1,3	
2018	4,5	0,2	1,7	- 0,2	2,1	- 0,1	1,0	- 0,3
2019	2,6	- 1,9	1,0	- 0,7	1,2	- 0,9	0,8	- 0,2
2020	0,6	- 2,0	0,2	- 0,8	0,3	- 0,9	0,3	- 0,5

Fonte: INEP - Indicadores Educacionais-Educação Básica, vários anos. Elaboração própria.

Como observado, os dados possuem correlação percentual, assim, o aumento do número de aprovados tem influência direta no número de abandono. A Tabela 3 revela que a queda na taxa de abandono foi maior para Brasil do que para São Paulo e obteve maior variação na primeira série em relação à terceira série. A maior queda na taxa de abandono foi na localidade rural quando analisado o conjunto dos entes federados (Brasil). Os dados sugerem que ao não encontrar os estudantes, as escolas optaram pela sua aprovação, ao invés de registrar como abandono ou reprovação.

3. Considerações Adicionais

A análise dos dados tem como pressuposto os impactos que a crise epidêmica causou no aprofundamento das desigualdades educacionais existentes, no caso desta investigação o processo de ensino e aprendizagem, apontando que o aumento na taxa de aprovação não significou melhoria na qualidade educacional. Nesse sentido, para examinar os dados dispo-

níveis pelo INEP, procurou-se outras evidências dos problemas enfrentados no ano de 2020. A partir de relatos colhidos junto a algumas gestoras e coordenadoras⁴ de escolas públicas localizadas em bairros periféricos da cidade de São Paulo, entre os diversos problemas apontados, a busca por alimentação por parte de estudantes e seus familiares foi manifestação recorrente. Vê-se, portanto, que a função social da escola pública no quesito dos programas complementares, como é o caso da alimentação, foi drasticamente afetada pela pandemia.

Em pesquisa realizada pelo INEP por meio de questionários enviados às escolas no ano de 2020 (INEP, 2021), verificou-se que apenas 8,68% das escolas públicas e 11,23% das escolas privadas disponibilizaram equipamentos para uso dos alunos/as (computador, notebook, smartphones, etc.). Inclusive, as dificuldades de acesso à tecnologia no contexto escolar também foram tratadas por Renata Macedo, a qual apontou insuficiência de políticas públicas educacionais para garantir a conexão via internet durante a pandemia (MACEDO, 2021). Desta maneira, compreende-se que o maior agravante foi optar pelo modelo à distância sem a plena condição de igualdade de acesso remoto para os estudantes.

Assim, o aumento de cerca de 14% na taxa de aprovação nas primeiras séries do Ensino Médio em São Paulo e também nos demais entes da federação, não significa, em absoluto, melhoria da qualidade ou da eficácia do ensino e aprendizagem, e sim medida paliativa da ineficácia da política educacional em conceder acesso digital à comunidade escolar.

A queda no quesito abandono, em decorrência do crescimento da taxa de aprovação, confirma a opção paliativa. Aliás, quando observado na ótica dos profissionais da educação, o abandono e a ausência de participação dos estudantes nas aulas remotas está entre as principais preocupações. No endereço eletrônico da Associação de Professores do Estado de São Paulo (APEOESP)⁵, umas das reportagens em destaque indica que “(...) menos da metade dos estudantes frequentam as aulas remotas”, em outro destaque diz “(...) dificuldades durante a pandemia geram temores de abandono”. Percebe-se, portanto, que a diminuição da taxa de abandono não representa efetivamente uma melhoria eficaz na taxa de aprovação e sim o aprofundamento das desigualdades existentes que deverão ser combatidas.

4 Entre as gestoras, encontra-se Rute Reis, diretora da EMEF Saturnino Pereira localizada na Zona Leste de São Paulo. Segundo Rute além dos problemas de acesso remoto a alimentação dos estudantes urgia como maior preocupação. Ver a respeito: REIS, Ruth. **Educação pública em tempo de pandemia**. Webinar: Ciclo de debates - Pensamento negro em diálogo com a Educação, Estado e Economia. Leituras, experiências e práticas, com base na lei 10.639 de 2003. FEUSP, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/107761884308815/videos/266010047988953>

5 Disponível no endereço eletrônico da APEOESP: <http://www.apeoesp.org.br/noticias/educacao-em-noticias/educacao-em-noticias-07-07-2020-3-feira/>.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores Educacionais – Sinopse Estatística da Educação Básica -Sinopses Estatística da Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Brasília: 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores Educacionais – Sinopse Estatística da Educação Básica**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Brasília: vários anos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores Educacionais – Sinopses Estatística da Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Brasília, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação escolar e pandemia**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) p. 11.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021